

# ENCONTRO ARTE & PATRIMÓNIO



CAPELA, SOLAR DOS NORONHAS  
(S. JORGE)  
22 DE ABRIL DE 2016



Instituto de Conservação e Restauro  
de Obras de Arte S. Jorge, Lda

CANTUM   
MENSURABLE 

ENCONTRO

ARTE & PATRIMÓNIO

CAPELA SOLAR DOS NORONHAS

22 DE ABRIL DE 2016

ORGANIZAÇÃO

ATELIER DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS DE ARTE  
SÃO JORGE LDA.

**Edição**

Cantum Mensurable

Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte São Jorge Lda.

**Organização**

Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte São Jorge Lda.

**Comissão executiva**

David Silva/Odília Teixeira/Luís Henriques

**Apoio/Colaboração**

Solar dos Noronhas/Ouvidoria da Ilha de S. Jorge/Ensemble Eborensis

**Secretariado**

Sílvia Silva

**Imagem da capa**

“A Devolução do Crucifixo a São Francisco Xavier”, de João Gresbante  
(foto Mike Maciel)

ISBN 978-989-20-6424-6

No dia 18 de Abril de 2016 completam-se 16 anos da criação do Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S. Jorge Lda. por David Silva e Odília Teixeira, com sede na estrada da Transversal, freguesia da Urzelina, ilha de S.Jorge. Ao longo destes 16 anos, o Atelier tem vindo a desenvolver regularmente uma série de trabalhos na área da conservação e restauro, sobretudo de obras de arte e património de cariz religioso e secular, desde o restauro de esculturas douradas e policromadas, pintura de cavalete, pintura sobre madeira, mobiliário, talha dourada e cerâmica.

No âmbito desse trabalho, temos vindo a constatar a necessidade de, para além de intervir, também reflectir sobre os vários tipos de intervenções e as consequentes problemáticas a eles associados, como por exemplo a reversibilidade dos materiais utilizados, a sua compatibilidade com os materiais originais, a intervenção mínima, a intervenção diferenciada, o respeito pela integridade física e artística da obra de arte, os problemas associados a um clima com características subtropicais como o dos Açores, etc.

Com vista a comemorar esta data, o Atelier organiza o Encontro "Arte & Património", com a colaboração do Solar dos Noronhas

e da Ouvidoria de S. Jorge. Este evento procura reunir o contributo de investigadores de diversas áreas como a História da Arte, a Musicologia e a Conservação e Restauro, promovendo um momento de reflexão e discussão conjunta de vários aspectos relacionados com a arte e o património nas suas variadas vertentes.

O Encontro "Arte & Património", promovido pelo Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S. Jorge, pretende reflectir sobre alguns dos vários aspectos relacionados com a arte e o património religioso, enquadrando-os nos seus períodos e contextos históricos, como forma de melhor entender a sua preservação e salvaguarda nos dias de hoje, perante novos desafios e exigências.

Para além dos contextos históricos, importa analisar as práticas concretas de intervenção, e as várias vertentes em que esta ocorre, desde os conceitos que as enformam, até às justificações e suportes técnicos, científicos e operacionais que as suportam.

O Atelier deseja ainda agradecer a todas pessoas e instituições envolvidas e que colaboraram, tornando possível a realização deste evento.

O Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S. Jorge

## PROGRAMA

- |       |  |
|-------|--|
| 19h30 | RECEPÇÃO DOS PARTICIPANTES   |
| 20h00 | SESSÃO DE ABERTURA   |
| 20h20 | ARTUR GOULART<br><i>Património Sacro: Inventariar para quê?</i>  |
| 20h40 | LUÍS HENRIQUES<br><i>Arquivos musicais: Estratégias para a sua organização e dinamização</i>                       |
| 21h00 | CARLA REGO<br><i>Problemas de Conservação</i><br><i>Conservação e Restauro de Arte Sacra - Pintura e Escultura</i> |
| 21h20 | DISCUSSÃO  |
| 21h40 | ENSEMBLE EBORENSIS   |
| 22h10 | ENCERRAMENTO   |



COMUNICAÇÕES  
E  
NOTAS CURRICULARES





## **Património Sacro: Inventariar para quê?**

**ARTUR GOULART**

(Coordenador do Inventário Artístico da Diocese de Évora)

O que se entende por Património Sacro, o que trás de diferente a classificação de sacro. E o que tem isso a ver com uma comunidade, com as pessoas que com ele lidam habitualmente.

Inventariar o património é a melhor maneira de conhecer e dar a conhecer esse património e para tal há uma série de acções que parecem vulgares, mas que geralmente implicam uma atenção especial. Saber ver e olhar sem preconceitos. Educar o olhar é uma aprendizagem constante. Hoje há toda uma metodologia a permitir uma abordagem do património na sua matéria, forma, função, relações e contexto.

Ao mesmo tempo, conhecer o património é manifestar respeito pelo legado que nos foi deixado pelos nossos pais e avós e que nos compete conservar para o futuro. Inventariar e conservar só tem profundo sentido se for um passo decisivo para nossa fruição e dos nossos vindouros.

### Nota curricular

Natural de Velas (S. Jorge), Açores. Licenciado em Arqueologia Paleocristã, em Roma, Itália, com estudos de pós-graduação em Museologia e História da Arte. Professor do Seminário Maior de Angra de 1962 a 1978. Curso Superior Livre de Estudos Árabes.

Técnico superior do Museu de Évora de 1979 a 1999, exercendo o cargo de Director de 1992 a 1997. Nesse âmbito, trabalhos de inventariação, investigação, elaboração de pareceres na área da museologia e do acervo artístico do Museu de Évora. Organização de exposições, participação em congressos, seminários, com publicações sobre estudos árabes, património artístico e cultural. Vogal da Comissão Diocesana dos Bens Culturais da Igreja, da Arquidiocese de Évora e, de 2002 a 2014, coordenador do Inventário do Património Artístico Móvel da Arquidiocese de Évora.

## **Arquivos musicais: Estratégias para a sua organização e dinamização**

LUÍS HENRIQUES  
(CESEM/UEvora)

A catalogação tem, por norma, constituído o fim último da organização de arquivos musicais, gerando algum debate relativamente às metodologias utilizadas neste processo, que variam consoante quem realiza esta acção. As convenções adoptadas actualmente têm-se dividido entre as regras utilizadas habitualmente pelas bibliotecas, demasiado generalistas, e os tipos de descrição utilizados pela musicologia, por vezes demasiado específicos e dificilmente acessíveis a um público menos especializado. Neste último caso insere-se a base de dados RISM - Répertoire International de Sources Musicales, que actualmente desempenha um papel central a enquanto aglomerado de um grande número de catálogos musicais a nível mundial, estabelecendo e uniformizando também as convenções hoje utilizadas pela maioria dos musicólogos na organização e descrição de obras musicais. Contudo, a disponibilização de informação acerca de um arquivo musical (com o catálogo pormenorizado e, em alguns casos, a edição moderna e estudo de algumas obras) não constitui a última etapa no estudo de um arquivo musical, mas sim um ponto de partida para uma série de estudos. Com base em dois exemplos - o catálogo do Fundo Musical do Arquivo Capitular da Sé de Angra e o projecto

ORFEUS - pretende-se reflectir sobre os vários processos de organização de um fundo musical: as suas especificidades, problemas no decurso do seu estudo e etapas imprescindíveis para uma real compreensão do mesmo, assim como as potencialidades em termos da dinamização cultural em torno desse mesmo fundo e o seu enquadramento no património não só documental, mas também artístico.

### Nota curricular

Natural da ilha das Flores, é doutorando em Musicologia na Universidade de Évora, Mestre em Ciências Musicais pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e Licenciado em Musicologia pela Universidade de Évora. É colaborador do CESEM - Pólo Universidade de Évora e do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa através das edições mpmp e a revista *glosas*, sendo também consultor do Atelier de Conservação e Restauro Acroarte e da Comissão de Música Sacra da Diocese de Angra. De 2011 a 2012 realizou o catálogo do fundo musical do Arquivo Capitular da Sé de Angra e entre 2014 e 2015 foi bolseiro no projecto "Orfeus - A reforma tridentina e a música no silêncio claustral: O Mosteiro de S. Bento de Cástris". É membro da organização da "Residência Cisterciense S. Bento de Cástris e do Simpósio Internacional "Espaços de Cister". Enquanto coralista, tem trabalhado polifonia com maestros como Peter Philips (The Tallis Scholars), Owen Rees, Graham O'Reilly (Ensemble Vocale Européen William Byrd), Paul Van Nevel (Huelgas Ensemble), Armando Possante (Grupo Vocal Olisipo) e Pedro Teixeira (Officium). Em 2012 fundou o Ensemble da Sé de Angra, realizando o festival "Música Ibérica: Séculos XVI &

XVII", que decorreu em Angra do Heroísmo e Praia da Vitória. Em 2013 fundou o Ensemble Mensurable, grupo dedicado à interpretação de polifonia vocal sacra portuguesa. Ainda em 2013 fundou o Ensemble Eborensis, grupo também dedicado à polifonia vocal ligada a Évora. O seu trabalho tem-se concentrado na polifonia vocal portuguesa dos séculos XVI e XVII e a música no arquipélago dos Açores desde o povoamento ao início do século XX.



## **Problemas de Conservação Conservação e Restauro de Arte Sacra - Pintura e Escultura**

**CARLA REGO**

(Instituto Politécnico de Tomar)

As obras de arte em contexto cultural apresentam-se com uma dupla função e importância, a devocional e a cultural. Esta singularidade é tida em conta pelos conservadores-restauradores, não só no que diz respeito à resolução dos seus problemas de conservação, muitos inerentes à sua função, mas também na eleição de técnicas e materiais adequados, com vista à melhor preservação destas obras, que são indubitavelmente, representações do sagrado e símbolos de devoção da comunidade.

A conservação e restauro rege-se atualmente por recomendações internacionais (ECCO - Confederação Europeia da Conservação e Restauro; ENCORE - Rede Europeia de Educação para a Conservação - Restauro) e por um código de ética e deontologia, no entanto, não é uma ciência exata, pelo que o profissional especializado deve aliar à ética o bom senso, factor este de extrema importância, para a melhor tomada de decisão.

Partindo desta premissa, pretende-se com esta comunicação, apresentar casos onde a tomada de decisão se pautou sempre pela ponderação, ética e reflexão, mas sobretudo, tendo em conta as reais necessidades da obra. Por último, sendo a oradora



docente de Conservação e Restauro de Pintura e Escultura, no Instituto Politécnico de Tomar, o ensino desta atividade será obviamente abordado, já que a maioria dos casos apresentados foram objecto de estudo e intervenção nas suas aulas de práticas laboratoriais da licenciatura ou mestrado

### Nota curricular

Possui bacharelato em Conservação e Restauro (1996) da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT), do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), Curso de Estudos Superiores Especializados (CESE-Ramo Arte), do Instituto Politécnico de Tomar (1998), e mestrado em Museologia e Património Cultural, da Universidade de Coimbra (2008). Atualmente encontra-se a realizar a tese do doutoramento, iniciado em 2007, em *Los Bienes Culturales y su Conservación* na Universidade do País Basco (Bilbau). Possui ainda o curso complementar de Artes Gráficas, da Escola de Artes Visuais António Arroio (1991), o Certificado de Aptidão de Formador e o curso de Conservação de Fotografia (1993).

Entre 1987 e 1992 desempenhou funções administrativas na Direcção-Geral das Comunidades Europeias (Direção de Serviços de Formação e Documentação), do Ministério de Negócios Estrangeiros. No ano lectivo de 1992/1993 foi delegada de grupo (Conselho Pedagógico) e docente de Educação Visual e Tecnológica na Escola C+S de Freixianda (Ourém). Colaborou em regime de livre prestação de serviços com o laboratório de Conservação e Restauro de Pintura e Escultura em Madeira Policromada, do Instituto Politécnico de Tomar (de 1996 a Junho 1997).

É docente de disciplinas de Conservação e Restauro no Instituto Politécnico de Tomar desde 1997. Atualmente desempenha funções docentes como Professora Adjunta, é responsável pela área de Pintura e Escultura em Madeira Policromada do Laboratório Conservação e Restauro IPT e lecciona as seguintes unidades curriculares: Conservação e Restauro 4 - Escultura (licenciatura - em substituição); Conservação e Restauro 6 - Pintura de Cavalete (licenciatura); Projeto - Pintura e Escultura (licenciatura); Gestão de Coleções (mestrado); Conservação e Restauro Aplicada - Pintura de Cavalete (mestrado); Conservação e Restauro Aplicada - Escultura (mestrado). Orienta e coordena estágios curriculares, extracurriculares e profissionais, nas áreas de Pintura de Cavalete, Escultura em Madeira Policromada, Conservação e Preservação de Coleções, etc. É membro da comissão de coordenação dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Conservação e Restauro, coordenadora ECTS da Licenciatura, coordenadora ERASMUS do curso da Licenciatura e Mestrado, secretária do Conselho Departamental de Arqueologia, Conservação e Restauro e Património, e ainda, vogal da comissão.



## Polifonia e cantochão em Évora no final do século XVI

### ENSEMBLE EBORENSIS

O programa que o Ensemble Eborensis irá apresentar centra-se em obras de compositores ligados à Sé de Évora e compositores espanhóis do final do século XVI. Inclui também cantochão (vulgarmente conhecido por canto gregoriano) dos livros de coro quinhentistas que pertenceram ao mosteiro feminino cisterciense de S. Bento de Cástris (Évora). Duarte Lobo, Filipe de Magalhães e Manuel Cardoso estudaram no Colégio dos Moços do Coro da Sé de Évora, ocupando mais tarde os cargos de mestre de capela na Sé de Lisboa, Capela Real e Convento do Carmo respectivamente. Juan Esquivel e Cristóbal de Morales estão entre os mais destacados compositores espanhóis quinhentistas, daquele que foi considerado o século de ouro.

Ensemble Eborensis

Patrícia Hortinhas (superius); Ana Lúcia Carvalho (altus) e Luís Henriques (tenor & direcção)

### *O Sapientia*

(Antífona)

Antifonário P-EVad Mús. Lit. 61

Esta é a primeira das sete antífonas que se cantam nos sete dias antes da Véspera do Natal, também chamadas grandes antífonas do “O”, por todas começarem com esta letra. Trata-se de uma antífona *ad Magnificat*, ou seja, é indicada para ser cantada junto com o cântico *Magnificat* no final do ofício de Vésperas.

*O Sapientia, qui ex ore Altissimi prodiisti, attingens a fine usque ad finem, fortiter suaviter disponens que omnia: venit ad ducendum nos viam prudentiae.*

Ó Sabedoria, que saístes da boca do Altíssimo, e atingis até os confins de todo o universo e com força e suavidade, governais o mundo inteiro: oh vinde ensinar-nos o caminho da prudência!

**Manuel Cardoso** (1566-1650)

*Et misericordia ejus*

(Magnificat Secundi Toni)

O cântico *Magnificat* encerra o ofício de Vésperas, sendo precedido por uma antífona (*O Sapientia*), que indica qual o tom. Neste caso, uma vez que a antífona está no segundo modo, é a versão do segundo tom. *Et misericordia* é o verso 5, para três vozes, sendo os restantes versos ímpares para 4 vozes. Manuel Cardoso publicou o *Cantica Beata Mariae Virginis* em 1613, tendo sido impresso em Lisboa na oficina de Pedro Craesbeeck.

*Magnificat anima mea Dominum. Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo. (...) Et misericordia ejus a progenie in progenies timentibus eum. (...) Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat in principio et nunc, et semper, et in saecula saeculorum. Amen.*

A minh'alma engrandece o Senhor e o meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador. (...)A Sua misericórdia se estende a toda a geração daqueles que o temem. (...)Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amem.

**Duarte Lobo** (c.1566-1646)

***Christe Eleison***

(Missa Elisabeth Zachariae)

Este é o primeiro *Christe*, do Kyrie (que possui a forma Kyrie-Christe-Christe-Kyrie) da Missa Elisabeth Zachariae. Este encontra-se escrito para 3 vozes, seguindo o hábito dos compositores reduzirem o número de vozes numa das secções do Kyrie, da missa que é para 5 vozes. Esta missa foi publicada no *Liber Missarum* de 1621, encontrando-se um dos 14 impressos conhecidos no Arquivo Capitular da Sé de Angra.

*Christe eleison.*

Cristo tende piedade.

**Cristóbal de Morales** (1500-1553)

***Domine Deus, agnus Dei***

(Motete)

Morales foi um dos mais influentes compositores Ibéricos da primeira metade do século XVI. Entre a sua obra, maioritariamente para 4 ou mais vozes, encontramos este motete para 3 vozes, que constitui um exemplo perfeito da escrita em contraponto imitativo para esta textura. O motete foi publicado várias vezes em colectâneas de polifonia sacra, tendo sido impresso pela primeira vez em Veneza, no ano de 1549, atestando o alto nível artístico do compositor.

*Domine Deus, agnus Dei, Filius Patris.*

Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

**Filipe de Magalhães** (c.1571-1652)

***Jesu Redemptor a 3***

*Jesu redemptor* actua como uma espécie de refrão na Litania *pro Defunctis*, tendo sido um texto amplamente posto em polifonia pelos compositores portugueses. Esta é a versão para 3 vozes das quatro (1 para 3vv, 2 para 4vv e 1 para 5vv) publicadas por Magalhães no seu *Cantus Ecclesiasticum*, impresso pela primeira vez em Lisboa por Pedro Craesbeeck em 1596.

*Jesu Redemptor suscipe illam. Animam meam in paradiso. Amen.*

***Assumpta est Maria***

(Antífona)

Esta é a antífona *ad Benedictus*, com que termina o ofício de Laudes, segundo o Rito Cisterciense, para a festa da Assunção da Virgem. (antifonário P-EVad Mús. Lit. 35)

*Assumpta est Maria in caelum gaudet angelí, collaudantes benedicunt Dominum.*

Maria foi elevada aos Céus alegam-se os anjos, e com louvor bendizem ao Senhor.

***Speciosa facta es***

(Antífona)

Antifonário P-EVad Mús. Lit. 68

*Speciosa* é, segundo o Rito Cisterciense, a sexta antífona do primeiro nocturno do ofício de Matinas para a festa da Purificação da Virgem, uma festa muito importante no mosteiro de S. Bento de Cástris. (antifonário P-EVad Mús. Lit. 68)

*Speciosa facta e set suavis in deliciis tuis sancta Dei Genitrix.*

### **Duarte Lobo**

#### ***Benedictus qui venit***

(Missa Sancta Maria)

Seguindo o hábito de reduzir o número de vozes nesta parte do Sanctus, o Benedictus apresenta-se para 3 vozes. Integra a *Missa Sancta Maria*, escrita para 4 vozes. Esta é uma das 8 missas incluídas no *Liber Missarum*, impresso por Baltazar Moreto em 1621 na Officina Plantiniana de Antuérpia.

*Benedictus qui venit in nomine Domini.*

Bendito o que vem em nome do Senhor.

### **Duarte Lobo**

#### ***Deposuit potentes***

(Magnificat Sexti Toni)

Este é o sétimo verso do *Magnificat*, escrito para 3 vozes, da versão no sexto tom com os versos ímpares postos em polifonia. Foi publicado no *Cantica Beatae Mariae Virginis*, impresso por Baltazar Moreto em 1605 na Officina Plantiniana de Antuérpia.



*Deposuit potentes de sede, et exaltavit humiles.*

Derrubou dos seus tronos os poderosos, e exaltou os humildes.

**Juan Esquivel** (c.1560-c.1625)

***Surge propera amica mea***

(Motete)

Trata-se de um motete para 3 vozes que toma uma passagem textual do *Cântico dos Cânticos*, utilizada por muitos compositores. Este é mais um exemplo de uma obra escrita para 3 vozes, único exemplo na obra de Esquivel, na sua maioria para 4 ou mais vozes, atestando também um pleno domínio do compositor na escrita para esta textura. O motete foi publicado no *Liber Missarum tomus secundus*, impresso em Salamanca por Francisco de Cea Tesa em 1613.

*Surge propera, amica mea, speciosa mea, et veni. Columba mea, in foraminibus petrae, in caverna maceriae, ostende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis: vox enim tua dulcis, et facies tua decora.*

Levanta-te, meu amor, formosa minha e vem. Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faz-me ouvir a tua voz: porque a tua voz é doce, e a tua face graciosa.

## **ENSEMBLE EBORENSIS**

O Ensemble Eborensis é um grupo de constituição variável que se dedica à interpretação da polifonia vocal dos séculos XVI e XVII com ligação à cidade de Évora. O grupo foi fundado em Abril de 2013 por Luís Henriques, com a intenção de descentralizar e permitir uma divulgação local do repertório polifónico eborense. Desde a sua fundação, o grupo tem já apresentado vários programas de polifonia vocal sacra, com a inclusão de obras inéditas ou pouco conhecidas de compositores ligados à Sé de Évora.

Nos programas do grupo são também incluídas obras que, pela sua curta duração ou simplicidade, não constam dos programas de grupos consagrados, constituindo assim uma alternativa e trazendo novo repertório ao meio musical. Tem sido uma preocupação do Ensemble Eborensis a gravação das obras que interpreta - com particular ênfase nas obras inéditas - em formato vídeo, partilhado nas páginas das redes sociais do grupo.

O ensemble gravou também recentemente um CD intitulado "A reforma tridentina e a música no silêncio claustral: O mosteiro de S. Bento de Cástris" incluindo cantochão cisterciense do século XVI proveniente das fontes musicais do mosteiro, editado pelo Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa, no âmbito do projecto de investigação FCT "Orfeus".

Actualmente, o Ensemble Eborensis é constituído por Inês Pinto, Patrícia Hortinhas (superius); Ana Lúcia Carvalho (altus) e Luís Henriques (tenor & direcção).

[www.eborensisensemble.wordpress.com](http://www.eborensisensemble.wordpress.com)

## **ATELIER DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE OBRAS DE ARTE S. JORGE**

Fundado no ano 2000 por David Silva e Odília Teixeira, bacharel pelo Instituto Politécnico de Tomar, o Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S. Jorge, Ld<sup>a</sup>. tem vindo a realizar diversos trabalhos de Conservação e Restauro nas áreas de pintura de cavalete, escultura policromada, talha dourada, cerâmica e mobiliário.

Temos como principal objectivo a salvaguarda do Património Histórico e Artístico, tendo em conta o respeito pela estética, a integridade física e histórica das obras de Arte. As intervenções realizadas são efectuadas com materiais inócuos às obras, assim como reversíveis e compatíveis com o original, restringindo-nos a uma intervenção mínima de restauro.

As nossas instalações foram concebidas de raiz para a actividade de Conservação e Restauro. Assim sendo, todo o edifício foi pensado e construído com um só propósito, sendo possível tirar partido de muitas realidades, principalmente da luz natural.

Desde 2011 tem uma nova valência que consiste em inventários e marcação se segurança em obras de arte através de chips, microetiquetas e marcação invisível. Este método é aplicável a mobiliário, pintura, escultura, cerâmica, tapeçaria, paramentaria, argentaria, marfim, bronze, livros antigos, pautas musicais, pergaminhos, armas, numismática e coleções diversas.

Desenvolvemos este trabalho na Igreja do Convento de São Gonçalo de Angra do Heroísmo, ilha Terceira; Igreja de N.ª. S.ª. dos Milagres na ilha do Corvo, Igreja Matriz da Calheta e Igreja de São Mateus da Urzelina, na ilha de São Jorge e em coleções particulares.

Na área ambiental tentamos minimizar os impactos do desempenho da nossa atividade, com respeito pelo meio ambiente, procurando assim a preservação ambiental para as gerações futuras e contribuindo para a sustentabilidade do planeta. Neste sentido, a empresa organizou o ano passado uma ação de florestação no dia Mundial da Floresta, plantando cedros do mato (*Juniperus brevifolia*), planta endémica dos Açores utilizada na execução de retábulos e imagens de arte sacra.

Atualmente o Atelier está a efectuar intervenções de conservação e Restauro na Igreja de Santa Bárbara das Manadas, na ilha de São Jorge; Igreja Matriz de Santa Cruz, na ilha Graciosa e Igreja do Convento de São Boaventura, na ilha das Flores, entre outros trabalhos.

[www.acroarte.wordpress.com](http://www.acroarte.wordpress.com)

## **SOLAR DOS NORONHAS**

O Solar dos Noronhas foi mandado construir, após o terramoto de 1757, pelo sargento-mor António Silveira e Ávila, que nele viveu até à data da sua morte, em 1814.

O Solar compõe-se de duas casas de morada e ermida, tendo a casa mais antiga sido destruída por incêndio em meados do séc. XIX, restando dela apenas as paredes. Fazem parte do conjunto, para além da casa e ermida, paiol, granel, eira, palheiro, atafona, picaria, adega, alambique e amplo reduto de terras de cultivo e seus logradouros.

A ermida de estilo barroco com altar em talha dourada, foi erigida em honra de Nossa Senhora dos Milagres e dispõe de sacristia, coro, púlpito, tribuna e subterrâneo com quatro câmaras, onde repousam os restos mortais dos familiares falecidos, até 1846 - ano da proibição dos sepultamentos nos templos. Os restos mortais de António Silveira e Ávila repousam numa destas câmaras, tendo ali sido por sua vontade, sepultado de pé e virado para o altar.

Casa e ermida, de características anti-sísmicas próprias da época, foram cercadas em todo o perímetro, por um muro de cinco metros de altura em forma de quadrado, parcialmente destruído na década de 50 do século passado. Existe o paiol, onde outrora foram guardadas pólvora e munições destinadas aos fortes do

concelho de Calheta, para defesa dos ataques piratas, que assolaram as ilhas até ao primeiro quartel do séc. XIX.

A história deste Solar, relaciona-se com a história da defesa da ilha, com a história das “Ordenanças”, tendo ali residido os dois últimos capitães, responsáveis máximos pela defesa no concelho de Calheta, até 1834, ano em que por decreto régio são extintas as Ordenanças. Um filho do capitão-mor Miguel António da Silveira e Sousa, também de nome Miguel, exerceu a patente de alferes de milícia, sob o comando de seu pai.

De várias “estórias” deste solar, conta-se que o rei D. Pedro IV, na altura das guerras liberais, de passagem por esta ilha, mandou um grupo de soldados até junto do capitão-mor Miguel António da Silveira e Sousa, para obterem deste a rendição à causa liberal. O capitão Miguel António, fiel à causa miguelista, ao saber da presença dos soldados liberais e prevendo um desfecho trágico, a avaliar pelas execuções sumárias que vinham acontecendo noutras ilhas e mais recentemente na vila da Calheta, achou por bem retirar-se para esconderijo, tendo antes dado ordens para que as portas se abrissem aos recém-chegados e lhes fossem servidos carne e vinho, tendo para o efeito ordenado o abate de uma vaca. Assim se fez e no final, os militares apesar das simpatias políticas de D. Miguel, pediram que aparecesse, pois que nada de mal lhe aconteceria, pretendendo apenas manifestar a sua gratidão. Desconfiado deste propósito, Miguel António optou por se manter escondido, acabando D. Pedro por deixar a ilha, sem que o capitão e sua família tivessem sido molestados.

Em 1842 uma filha do capitão Miguel António de nome Maria Josefa da Silveira Moniz, casa com José Augusto Homem de Noronha natural do Topo, nascido na “Casa dos Tiagos”, sendo através deste casamento, que o Solar passa para a titularidade da família Noronha, assim se mantendo até ao presente.

O Solar mantém a classificação de imóvel de interesse público atribuída pelo Governo Regional dos Açores através da Resolução N.º 146/95 de 10 de Agosto. A ermida, nos anos 2000 e 2001 sofreu importantes obras de restauro, comparticipadamente custeadas pelo Governo Regional dos Açores, através da Direcção Regional da Cultura.





## SÃO JORGE E AS SUAS OUVIDORIAS

Procurei junto de testemunhas da época em que as ouvidorias de São Jorge foram unificadas e remeteram-me para o Boletim Eclesiástico dos Açores e, qual não é o meu espanto ao verificar que no ano de 1979, nº 831, na pg. 262 consta a nomeação dos Ouvidores de São Jorge, nestes termos: o Ouvidor de Velas Pe. José Garcia Pedro; Ouvidor de Calheta Pe. Dr. António Rogério Gomes e Ouvidor do Topo Pe. José da Costa Leonardo. Não deixa de ser curioso, porque por Provisão de 4 de Junho 1878, o Bispo D. João Maria Pimentel extingue a Ouvidoria do Topo por constar de “uma única freguesia (...) sendo quase nenhum o serviço daquela repartição eclesiástica (...) fica incorporada à Ouvidoria da Vila da Calheta como dantes fazia”.

Põe-se a questão: como e quando surge novamente a Ouvidoria do Topo ou este será apenas um título honorífico atribuído ao Sr. Padre Leonardo. Não deixa de ser curioso que, no ano da unificação das ouvidorias de São Jorge, o nome do mesmo surja na lista de nomeações dos Ouvidores da Diocese que data de 19 de Março de 1981.

Em 10 de Junho de 1981, por Provisão de D. Aurélio Granada Escudeiro, na qual ainda menciona as três Ouvidorias dizendo:

*Atendendo a que os distritos eclesiásticos da Ilha de S. Jorge, respetivamente Ouvidorias das Velas, Calheta e Topo já não correspondem ao conveniente ordenamento*

*da Pastoral, e ao diminuto Clero da Ilha, atendendo a que o bem espiritual do Clero e fiéis e o bem público fica melhor assegurado com a existência de um único distrito Eclesiástico; atendendo ao que nesse sentido nos foi pedido pelo clero da Ilha - Havemos por bem suprimir as Ouvidorias de Velas e Topo e criar a Ouvidoria da Ilha de S. Jorge e tendo em consideração as circunstâncias, serviços e qualidades que distinguem o Reverendo Pe. Hermínio da Silveira Amorim (...) nomeado Ouvidor da nova Ouvidoria da Ilha de S. Jorge.*

A Ouvidoria tem uma missão essencialmente pastoral. Os Sacerdotes que nela estão ao serviço devem formar uma verdadeira equipa para que a ação pastoral seja concertada e concordante.

A Ilha de S. Jorge tem tido este sentido de trabalho de conjunto que se tem notado nas diversas atividades pastorais da Ilha, como se verificou recentemente na Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima e nas atividades com os Jovens em retiros e Dia Mundial da Juventude, ou com a catequese em ações de formação e encontros.

Pe. Manuel António

**“Devolução do Crucifixo a São Francisco Xavier”** (pormenor)

João Gresbante (1640-1680)

(séc. XVII)

(Imagem da capa)

A imagem da capa é composta a partir de um detalhe da pintura do século XVII “Devolução do Crucifixo a São Francisco Xavier” (dim. 248,5 cm alt. Por 297 cm larg.), pertencente à Capela de S. Francisco da Igreja do Colégio, Angra do Heroísmo. A sua autoria foi atribuída por Vítor Serrão a João Gresbante (1640-1680). Esta pintura foi restaurada em 2011 pelo Atelier de Conservação e Restauro de Obras de Arte S. Jorge Ld<sup>ª</sup>.

ISBN 978-989-20-6424-6



9 789892 064246